



NÍVEL DE DANO E TÉCNICA DE AMOSTRAGEM PARA *FRANKLINIELLA SCHULTZEI* (THYSANOPTERA: THRIPIDAE) EM *CORIANDRUM SATIVUM* (APIACEAE)

Autores:

Sabrina Cruz de Lima (rua 45 nº 07 Japiim I Manaus/AM 69077460 lima.sabrina@ymail.com Universidade Federal do Amazonas/Faculdade de Ciências Agrárias), Evandro Konrad Hoffmann (Universidade Federal do Amazonas/Faculdade de Ciências Agrárias), Silvio Gonzaga Filho (Universidade Federal do Amazonas/Faculdade de Ciências Agrárias), Márcia Reis Pena (Universidade Federal do Amazonas/Faculdade de Ciências Agrárias), Daniel Felipe de Oliveira Gentil (Universidade Federal do Amazonas/Faculdade de Ciências Agrárias), Geraldo José Nascimento de Vasconcelos (Universidade de São Paulo/Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"), Neliton Marques da Silva (Universidade Federal do Amazonas/Faculdade de Ciências Agrárias)

O coentro, *Coriandrum sativum* L. é uma das principais hortaliças cultivadas no entorno da região metropolitana de Manaus, sendo muito apreciado na culinária local. Nesta região, o trips, *Frankliniella schultzei* (Trybom), é praga chave para a cultura. Para o seu controle, diferentes grupos de agroquímicos são utilizados indiscriminadamente, baseado apenas em sua presença. O objetivo deste trabalho foi determinar o nível de dano e desenvolver uma técnica de amostragem para *F. schultzei* em *C. sativum* para reduzir a quantidade e a frequência de agrotóxicos utilizados no cultivo dessa olerícola. O trabalho foi realizado em três talhões contendo 30 canteiros de 1x25m cada, localizados numa área de produção no bairro Jorge Teixeira no Município de Manaus-AM, entre novembro de 2009 a março de 2010. Em cada talhão, semanalmente foram feitas 30 amostragens de trips de forma aleatória. Uma bandeja branca de 24 x 15cm foi posicionada ao lado de uma fileira de coentro, batendo-se levemente, duas vezes, para possibilitar a contagem, em seu interior, tanto de ninfas como de adultos. Em seguida retirou-se uma folha da mesma fileira de coentro para quantificar os danos causados pelos trips, classificando-os de acordo com a escala de notas: 0 = sem dano, 1 = uma mancha prateada, 2 = duas a três manchas prateadas, 3 = quatro a dez manchas prateadas, 4 = onze a quinze manchas prateadas e 5 = acima de quinze manchas prateadas. Baseado nas informações fornecidas pelo produtor foi constatado que plantas a partir de quatro manchas prateadas por folha perdem valor comercial, correspondendo, portanto, a nota 3. A quantidade média de trips por batida entre as notas 0 a 5 foram 2, 4, 6, 7, 13 e 23, respectivamente. A relação entre as notas e a quantidade de trips por batida foi significativa ($p=0,0076$) com coeficiente de correlação de 92,8%, demonstrando que a metodologia empregada apresentou um bom ajuste. Baseado no nível de dano foi determinado que em amostragens com média a partir de 6 trips por amostragem deve-se adotar medida de controle. Com a determinação do nível de dano e da forma de amostragem para *F. schultzei* em *C. sativum* foi possível reduzir a quantidade e a frequência de produtos utilizados na área de produção.